

19 MIL HECTARES

Soja convencional é cultivada por indígenas do Chapadão do Parecis

Estudo busca o licenciamento ambiental da região

Dialog - Intituto Soja Livre

A soja convencional plantada por indígenas da região do Chapadão do Parecis tem ganhado a cada dia mais mercados. Semeando em aproximadamente 19 mil hectares, eles buscam a criação de um selo próprio para a agregação de valor à sua produção, bem como a regularização da atividade e liberação de linhas de crédito.

O plantio de soja, além de milho, feijão e pulses, vem sendo feito em municípios como Campo Novo do Parecis, Tangará da Serra, Brasnorte e Sapezal em uma área atualmente de 19 mil hectares, o que corresponde a 1,7% do total da área indígena na região.

O cultivo na região do Chapadão do Parecis, segundo engenheiro agrônomo Lúcio Avelino Zoizocairocê, do povo Haliti-paresi, surgiu há 15 anos de uma necessidade de evitar o êxodo dos povos indígenas de suas terras que partiam em busca de melhores condições de saúde e educação.

“A atividade trouxe de volta aqueles que haviam saído em busca de melhores condições. Hoje, com mais conhecimento sobre os materiais, estudos e pesquisas, registramos



Cultivo na região do Chapadão do Parecis

uma produtividade média entre 50 e 55 sacas por hectare na soja, o que não está longe da média nacional e nos mostra que estamos no caminho certo”, diz Lúcio.

Segundo o engenheiro agrônomo indígena, o cultivo ocorre em mais de 13 aldeias da região e a produção já chega aos mercados mais exigentes. “Há empresas nacionais e internacionais que já compram a nossa produção para a exportação e vemos que há um valor agregado em cima disso”. Ainda conforme Lúcio, há a intenção dos produtores indígenas em buscar um selo que valorize a sua produção.

LICENCIAMENTO AMBIENTAL - Um estudo foi apresentado e entregue

ao presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Marcelo Xavier, em Campo Novo do Parecis, visando a regularização e posterior licenciamento ambiental da área indígena do Chapadão do Parecis. O estudo foi realizado durante 15 meses em cinco territórios indígenas, com uma equipe multidisciplinar de 13 profissionais, incluindo cinco indígenas.

“Além da regularização da atividade, esperamos a obtenção de licenciamento ambiental para que com ele possamos captar linhas de crédito, que é um ponto com o qual sofremos na atividade, pois dependemos de intermediários. Acreditamos que com ele, somado ao apoio do Ministério Pú-

blico, IBAMA e Governo Federal, só temos mais a fortalecer essa atividade”, frisa Lúcio.

Na avaliação do presidente do Instituto Soja Livre (ISL), César Borges, os indígenas possuem os mesmos direitos que os demais cidadãos brasileiros. “O País deve, na verdade, é se organizar para que as restrições desapareçam. Eles possuem os mesmos direitos que nós de trabalhar livremente”.

Segundo ele, há culturas convencionais altamente produtivas que poderão se adequar às áreas indígenas e tornar a produção mais rentável, além disso, o instituto pode apoiar de forma técnica e política quanto à comercialização, ao crédito, entre outros gargalos da atividade.

FORTALECIMENTO

16º Circuito Aprosoja-MT inicia dia 25 de abril

ROSANGELA MILLES / Assessoria

A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT), lançou a 16ª edição do Circuito Aprosoja. O evento, é um dos maiores e principais da cadeia produtiva da soja no país e contará com a presença do renomado comentarista político, Caio Coppolla, levando um debate com informações estratégicas e de qualidade para produtores e profissionais do agro. A primeira região a receber o Circuito será a Norte, no próximo dia 25.

Durante o encontro, os projetos, programas e ações da Aprosoja-MT também ficam à disposição dos associados que necessitam conhecer mais detalhadamente. Também é possível fazer associação e atualização cadastral junto à entidade.

Após a Norte, o evento segue para as regiões Leste, Oeste e Sul. O Circuito Aprosoja terá seu encerramento na capital no dia 06 de junho de 2022.

Na região Oeste o primeiro encontro será em Comodoro, dia 16, seguindo para Sapezal, Campo Novo do Parecis, Nova Maringá, Diamantino e encerrando em Tangará da Serra no dia 20 de maio.



Férias Inviolável é + paz e tranquilidade



INVIOLÁVEL

MONITORAMENTO ELETRÔNICO

Tangará da Serra - MT | 65 3311.3311

Leia o QR Code e coloque a Inviolável no seu roteiro de verão

inviolavel.com

